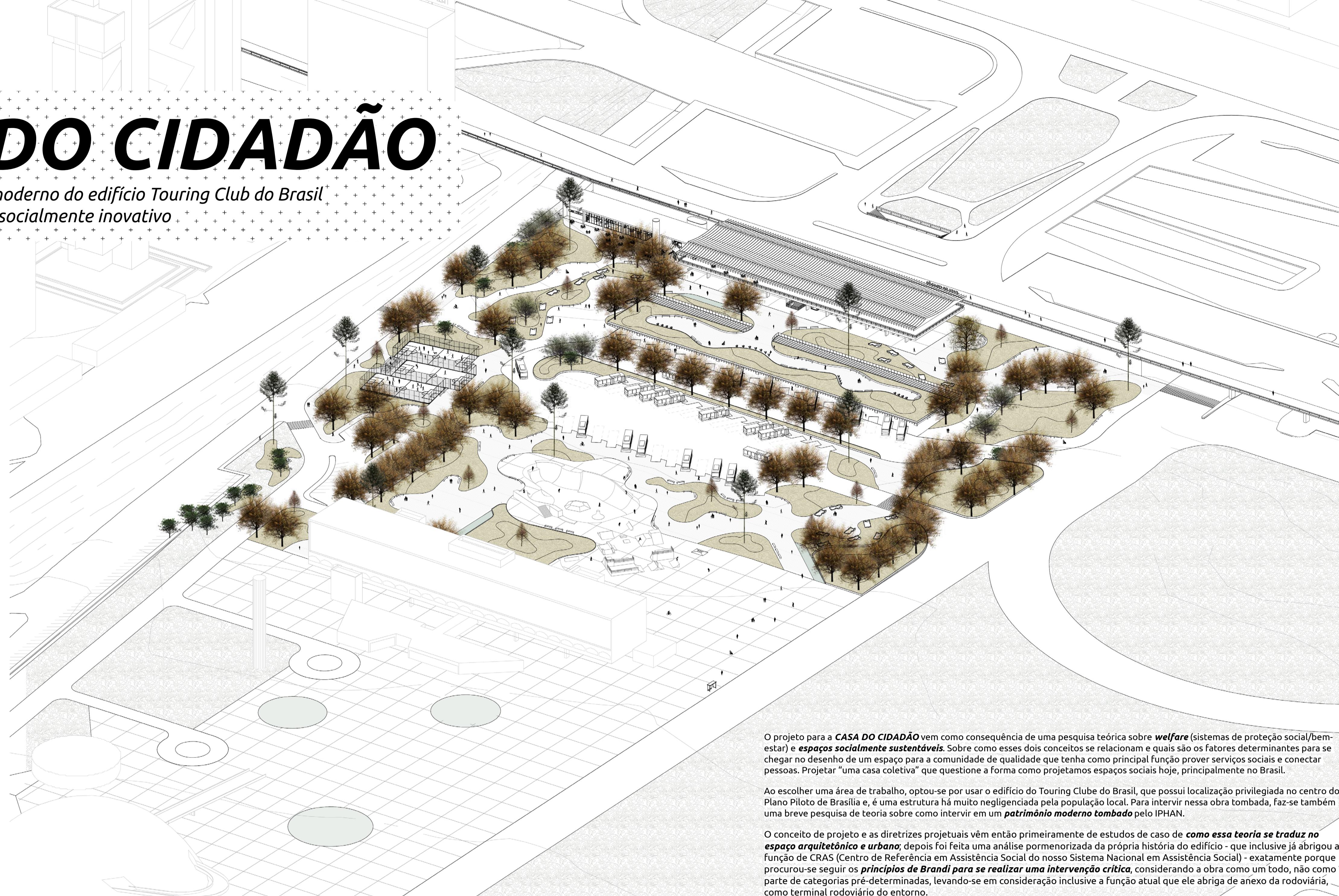
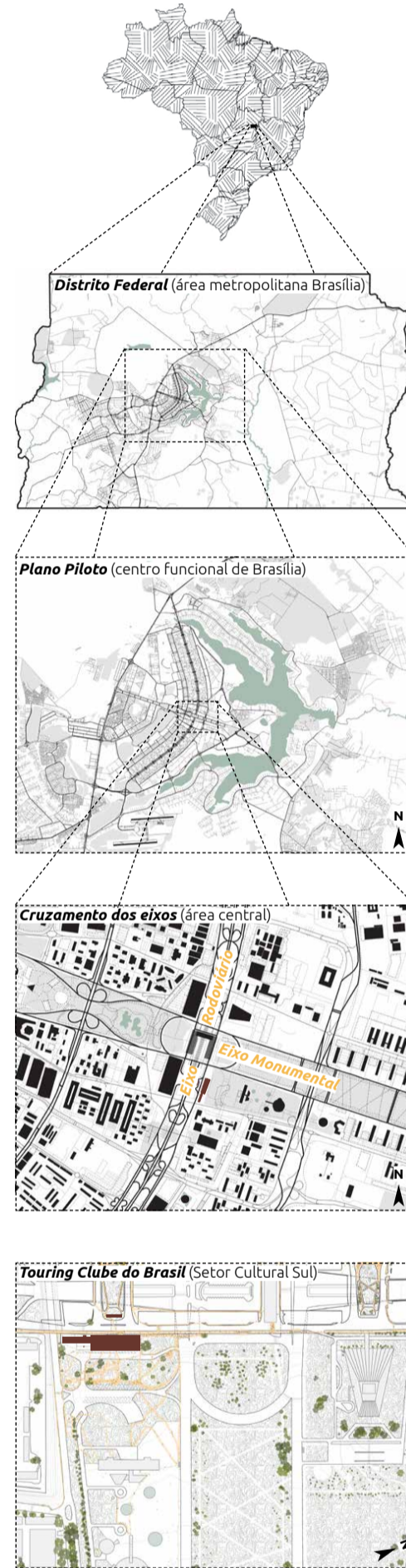


CASA DO CIDADÃO

Intervenção no patrimônio moderno do edifício Touring Club do Brasil como um espaço de welfare socialmente inovativo



O projeto para a **CASA DO CIDADÃO** vem como consequência de uma pesquisa teórica sobre **welfare** (sistemas de proteção social/bem-estar) e **espaços socialmente sustentáveis**. Sobre como esses dois conceitos se relacionam e quais são os fatores determinantes para se chegar no desenho de um espaço para a comunidade de qualidade que tenha como principal função prover serviços sociais e conectar pessoas. Projetar "uma casa coletiva" que questione a forma como projetamos espaços sociais hoje, principalmente no Brasil.

Ao escolher uma área de trabalho, optou-se por usar o edifício do Touring Clube do Brasil, que possui localização privilegiada no centro do Plano Piloto de Brasília e, é uma estrutura há muito negligenciada pela população local. Para intervir nessa obra tombada, faz-se também uma breve pesquisa de teoria sobre como intervir em um **patrimônio moderno tombado** pelo IPHAN.

O conceito de projeto e as diretrizes projetuais vêm então primeiramente de estudos de caso de **como essa teoria se traduz no espaço arquitetônico e urbano**; depois foi feita uma análise pormenorizada da própria história do edifício - que inclusive já abrigou a função de CRAS (Centro de Referência em Assistência Social do nosso Sistema Nacional em Assistência Social) - exatamente porque procurou-se seguir os **princípios de Brandi para se realizar uma intervenção crítica**, considerando a obra como um todo, não como parte de categorias pré-determinadas, levando-se em consideração inclusive a função atual que ele abriga de anexo da rodoviária, como terminal rodoviário do entorno.

A escolha de texturas e materiais foi também uma decisão de projeto determinante, seguindo os **princípios de Boito, que estabelece que a obra deve ser mantida, com poucos acréscimos, e esses devem ter caráter diverso**, porém devem também dialogar com o existente.

O projeto amadurecido então se tornou um **centro de proteção social e cultura cidadã que acontece na estrutura existente do Touring**, mantendo o processo restaurativo realizado em 2014, porém resgatando também conceitos originais da década de 1960 como abrigar funções culturais e um café. Cria-se um **novo edifício semienterrado para abrigar a função de terminal**, que traz consigo um fluxo grande de pessoas para a área do setor cultural, mas com a procura de ser uma **estrutura discreta na nova paisagem urbana**, sem ferir a vista com uma barreira física de ônibus estacionados (mesmo que mantido o estacionamento externo exigido pela função).

Um espaço que busca atrair e sutilmente unir diversos públicos de condições sociais diferentes, um espaço para socialização, para atividades coletivas, que contribua para uma percepção coletiva de bem-estar urbano.



_entrada principal (Touring no eixo rodoviário)



_chegada na CASA DO CIDADÃO (pelo túnel do Touring)



_café + atendimento inicial serviços sociais (1º PAV, Touring - eixo rodoviário)



_cobertura novo edifício (área para almoço com vista para o setor cultural)



_chegada na NOVO terminal rodoviário (pelo túnel NOVO)



_inserção novo edifício + praça para eventos externos (vista do eixo monumental)

escolha de TEXTURAS



EXISTENTE

cerâmica não esmaltada | rodó
paginação: 25 x 5 cm



RESTAURADO
concreto aparente | estrutura Touring



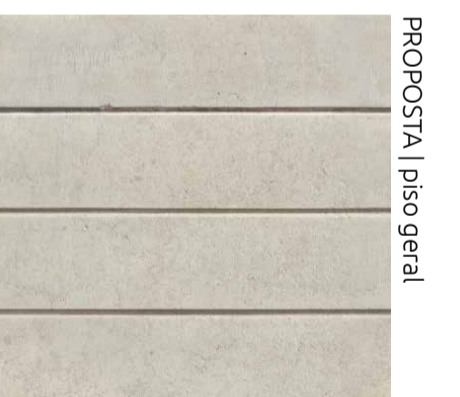
PROPOSTA | blocos internos

argamassa armada
| identidade + custo (peq. dim.)



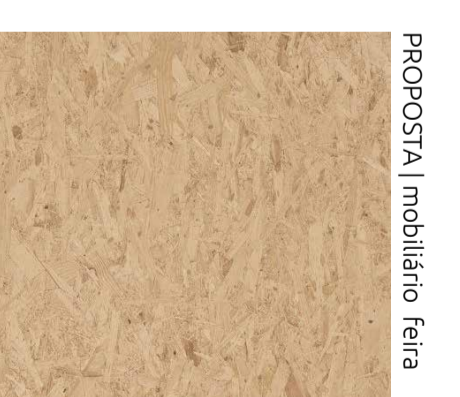
PROPOSTA | estrutura nova

madeira lamelada colada
| sustentabilidade + identidade + manutenção



PROPOSTA | piso geral

concreto pré-fabricado
paginação: 30 x 0,5 cm
| diálogo + distinção com existente



PROPOSTA | mobiliário feira

OSB
| leveza + durabilidade (blocos móveis)



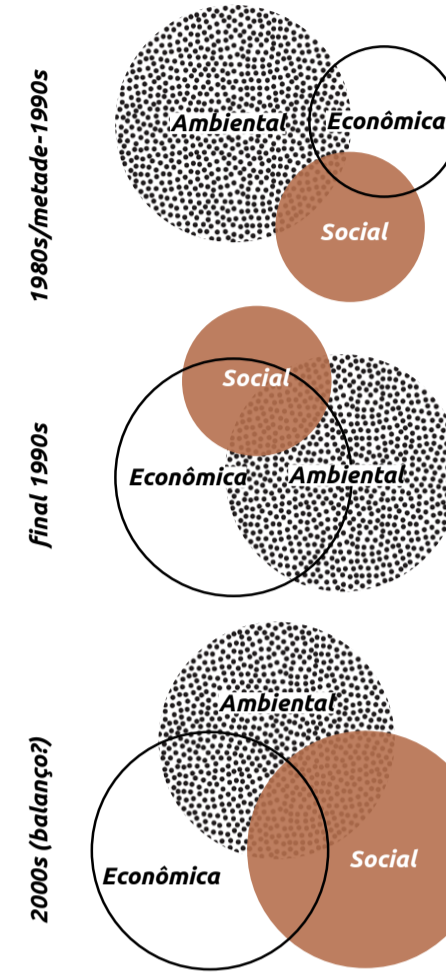
PROPOSTA | estacionamento

elemento vazado em concreto
paginação: 40 x 40 cm
| permeabilidade do solo

: a teoria por trás do projeto

1 espaços socialmente sustentáveis

(discussões sobre sustentabilidade)



A sustentabilidade social foi adicionada tardiamente aos debates sobre o desenvolvimento sustentável e por esse motivo, é ainda o pilar menos estudado e não existe ainda também, um consenso sobre o que significa exatamente o termo e o que está compreendido nesse conceito.

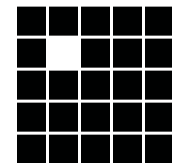
Ao rever a literatura disponível percebe-se que ela é fragmentada, muitas vezes vaga e incoerente, o que pode ser explicado pela intangibilidade do conceito e sua natureza dinâmica, multidisciplinar, com diferentes escalas e perspectivas.

Diferentes definições e exemplificações no que diz respeito à espacialidade da sustentabilidade social foram estudadas, contudo, para o objetivo do desenvolvimento desse projeto, o que é mais relevante é o consenso de que sustentabilidade social trata de pessoas, e a definição do que caracteriza um espaço com potencial para continuar funcionando com um propósito útil para futuras gerações, com uma preocupação em um bem-estar coletivo (apresentada a seguir).

Estudiosos da teoria e prática do urbanismo há muito argumentam sobre a forte ligação entre espaços físicos e como as relações sociais são definidas nesses. Um espaço de *welfare* urbano faz parte de uma teoria que pode ser abrigada dentro do conceito de espaços públicos (quando o público é entendido como de uso coletivo), espaços sociais (de socialização) e tem um dos mais relevantes potenciais para se tornar um espaço socialmente sustentável.

(definição sintética de espaços socialmente sustentáveis)

- **espaços para socialização, atividades coletivas, serviços e infraestrutura**
- **eles contribuem para o processo objetivo da vida social e ainda afirmamos nosso espírito de cidadania**
- **é onde as atividades de traços sociais são praticadas livremente**
- **é sobre trazer para um mesmo espaço físico pessoas diversas, sobre o lugar tudo tanto que pressupõe uma negociação cotidiana**
- **é onde somos confrontados com o outro, com o diferente**
- **mas é também onde nos sentimos seguros, nos sentimos pertencentes**
- **podem ser espaços abertos ou fechados, públicos ou privados, planejados ou naturalmente apropriados pela população**
- **porém, devem necessariamente contribuir para uma participação comunitária bem-estar e também devem contribuir para o bom funcionamento cotidiano da vida urbana coletiva**



"A forma como pensamos sobre espaços importa. Modula nosso entendimento do mundo, nossas atitudes com relação às outras pessoas, nossa política. Modula, por exemplo, a maneira como entendemos globalização, a maneira como desenvolvemos e praticamos um senso de lugar. Se o tempo é a dimensão da mudança, então o espaço é a dimensão social: a coexistência contemporânea com o outro."

MASSEY, D. (2005).

2 welfare urbano

(dois entendimentos da palavra welfare)

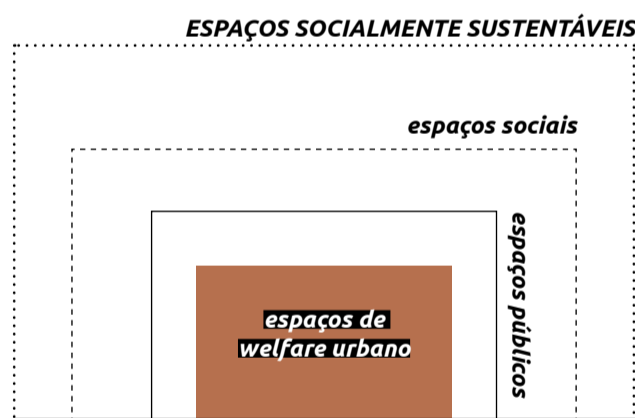
- **um estado físico e/ou mental relacionado à saúde, felicidade e conforto; bem-estar**

- **sistema de proteção social para cobrir "necessidades humanas básicas" - políticas sociais**

O conceito de *welfare* traz consigo uma ambivalência, heterogeneidade, dimensão avaliativa e contestável. Isso porque é um conceito estritamente relacionado a uma forma organizacional da sociedade de um lugar e por isso pode ser entendido de forma diversa em diferentes países. Em alguns lugares diz respeito apenas a sistemas de proteção social (políticas sociais) não tendo relação direta com o estado físico e/ou mental de bem-estar e, em outros países (como é o caso do Brasil) a palavra não é muito utilizada, sendo traduzida diretamente como bem-estar, o que pode ocasionar um desligamento do sentido de original da política social, fazendo com que, muitas vezes o significado se deturpe para "assistência social" ao invés de "proteção social", o que pode ocasionar também visões críticas opostas.

Foi feito também um estudo aprofundado desse conceito e as definidas 'tipologias de welfare' como sistema de proteção social, como elas se diferenciam, como essas podem impactar o contexto econômico e político de diferentes nações, e quais são os fatores contemporâneos que afetam inovações em *welfare*. No entanto, para o propósito projetual desse estudo, a parte teórica pertinente é a relacionada com o bem-estar urbano, como esse conceito se insere na escala da cidade e em termos de espaços. Os espaços de *welfare* urbano são as comodidades do denso ambiente urbano, os espaços muitas vezes institucionais, que podem variar desde escolas, hospitais, praças e outros espaços públicos, centros esportivos e espaços que promovem serviços sociais de proteção/assistência à população em situação de risco.

Um esquema sintético do que seria essa teoria e sua relação com o conceito de sustentabilidade social é apresentado a seguir com a intenção de delinear por último os quatro pontos tidos como traços fundamentais para o desenvolvimento de um espaço desse tipo.

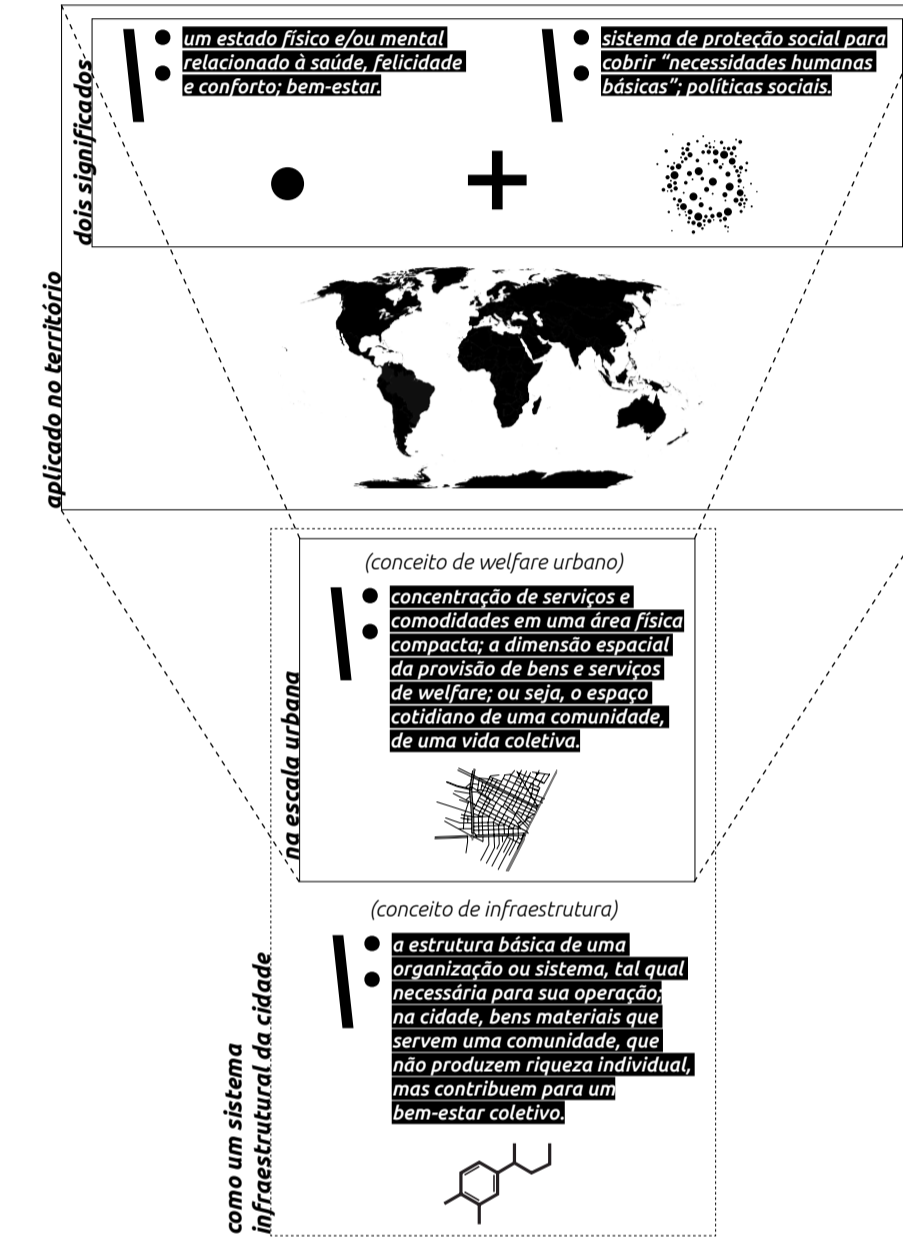


"O conceito de welfare está relacionado com uma grande diversidade de problemas, como por exemplo quantidade, qualidade e distribuição de bens materiais e de serviços, a (re)distribuição de renda, proteção contra pobreza, segurança de emprego e riqueza, a provisão de cuidados com saúde, educação e cultura, a provisão de segurança e abrigo, a garantia de equidade e equidade de oportunidades, o suporte e a participação das instituições democráticas na qualidade de vida geral."

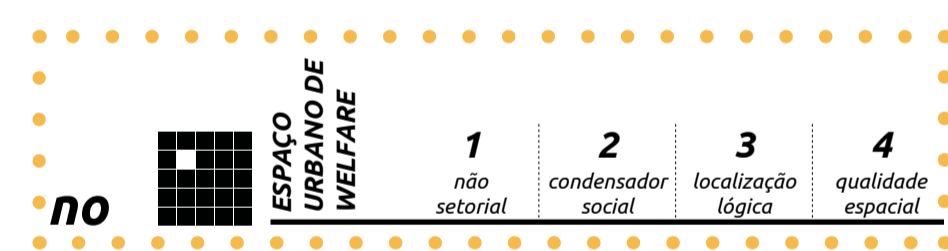
ALBERTSEN, N. and DIKEN, B. (2004).

(tendências para um welfare inovativo e socialmente sustentável)

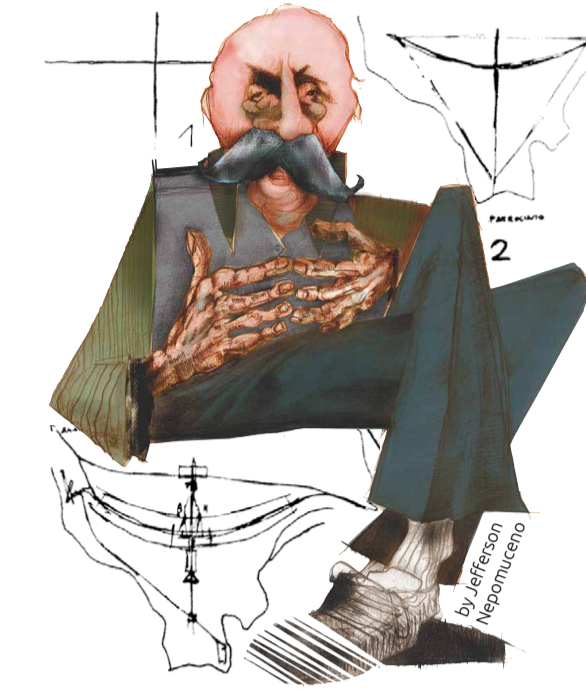
entender welfare como



por



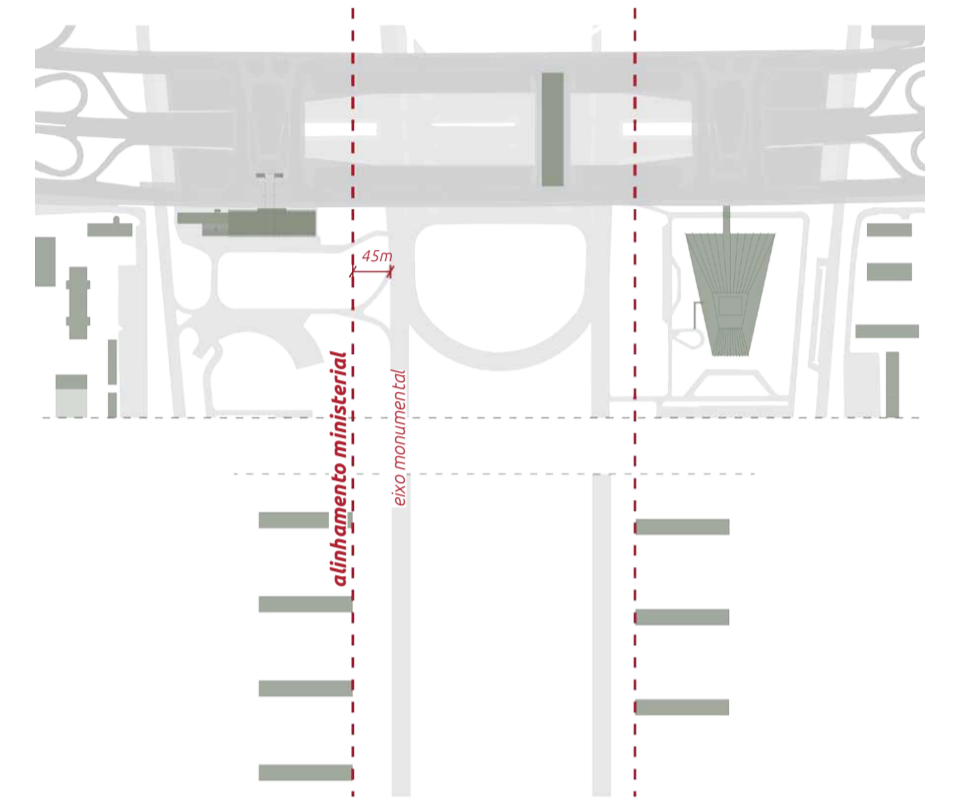
4 intervenção no patrimônio moderno



"um pavilhão de pouca altura debruçado sobre os jardins do setor cultural e destinado a restaurante, bar e casa de chá."

COSTA, Lucio (1957).

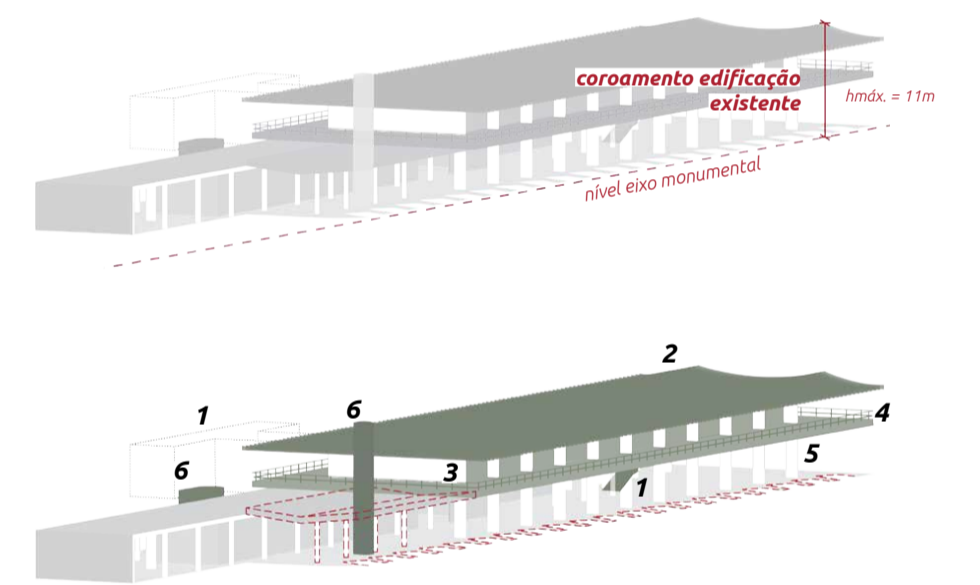
legislação e normas urbanísticas:



O principal ponto em termos práticos a ser levado em consideração ao se projetar esse tipo de intervenção no Touring é a legislação pertinente. O edifício é um caso um tanto quanto particular, pois nasceu junto com a capital em um tempo onde as diretrizes eram bastante flexíveis. Apesar de já ter sido previsto por Lucio Costa em seu plano, Niemeyer teve bastante liberdade de criação ao desenhar a estrutura para abrigar essa casa de chá e logo depois o Touring Clube, visto que nem uma regularização formal do terreno existia na época.

Por se caracterizar como um prédio que sofreu inúmeras alterações de funções e de sua estrutura física desde seus primórdios, as normas urbanísticas pertinentes são poucas e se consolidaram apenas com o processo de tombamento da edificação (finalizado em 2010). O PPCUB e relatórios de parecer do IPHAN para o tombamento e para abrigar a função de terminal rodoviário citam apenas 3 restrições de intervenção (ilustradas ao lado), reforçam o papel desse edifício como elemento conector dos dois níveis e permitem funções do tipo comercial, institucional e de provisão de serviços, todos de preferência ligados com o aspecto cultural. Apesar de sua trajetória histórica complexa, a ocupação como anexo da rodoviária central do Plano Piloto como o primeiro projeto de intervenção no edifício que passa por uma análise do IPHAN, e portanto, feita com um mínimo de critérios da prática restaurativa, traz à tona a significância cultural patrimonial e a inserção na vida urbana contemporânea do edifício.

Como pontos de equilíbrio para uma nova intervenção, é exigido um juízo crítico entre as instâncias estética e histórica, optando-se por manutenção da existente conservação material, propondo somente complementá-la com substituição da textura original do concreto aparente através de jateamento com bicarbonato de sódio (pelo motivo de continuidade estética entre exterior e interior), e reparação de pátinas prejudiciais ao desempenho da estrutura. Propõe-se como diretriz do projeto então, um re-uso adaptativo, uma prática de restauro como consequência da análise histórica dessa obra em específico e, usando-se também dos princípios levantados por Camillo Boito, com distinção clara para com acréscimos ao existente.



manutenção das características tipo-morfológicas arquitetônicas

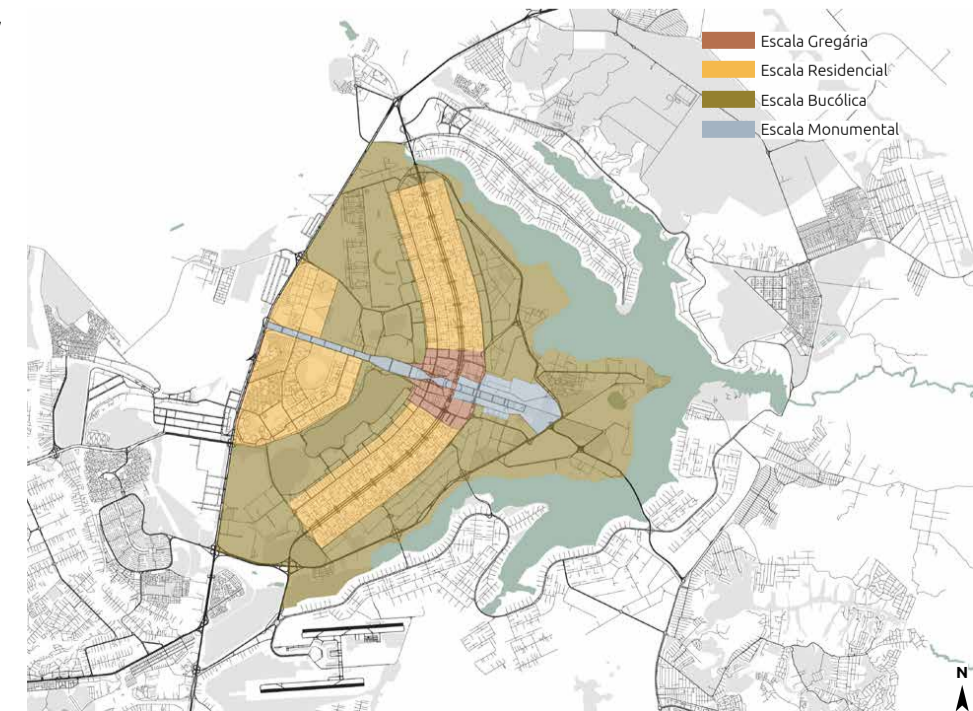
- 1 conexão dos dois níveis
- 2 vigas da cobertura
- 3 transparência
- 4 varanda
- 5 pilotis livre
- 6 elementos externos caracterizantes

3 escolha de uma área de projeto

Toda essa pesquisa teórica desenvolvida sugere então fortemente um pensamento crítico com o objetivo de qualidade espacial para espaços de *welfare* urbano e que esse deve contribuir positivamente para a estrutura do sistema de proteção social como um todo e para a forma como nos comportamos socialmente nesses espaços.

Como o propósito principal de projeto é exatamente inovar no tipo de espaço social que temos, visando uma sustentabilidade social, os quatro pontos levantados no tópico anterior foram determinantes para a escolha de uma área de projeto, sendo eles:

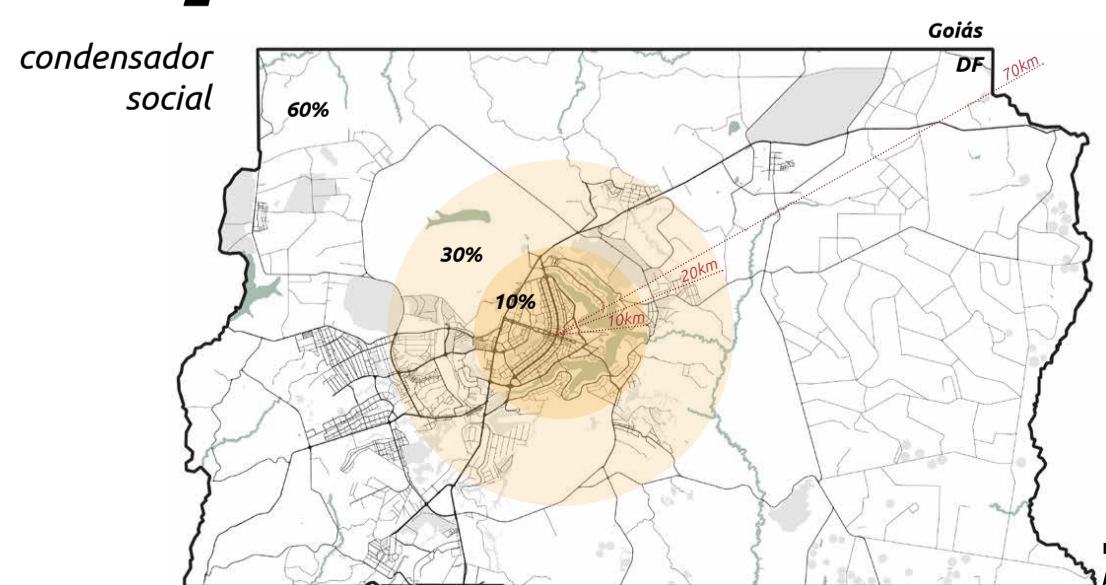
1 não setorial



Mapa escalas de Brasília.

IPHAN (2007), adaptado.

2 condensador social

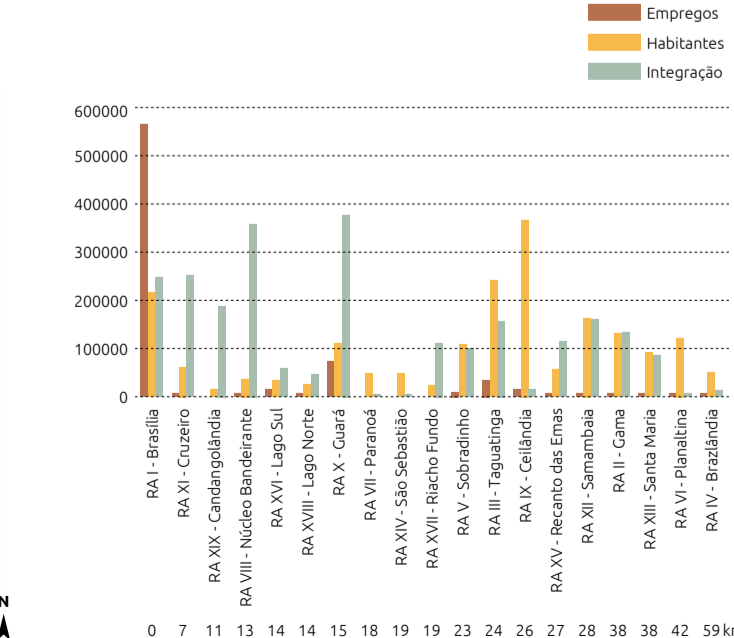


Mapa concentração de população do DF.

por GERMANO apud TENORIO (2012).

1 um espaço **não setorial**, que possa superar a tradicional 'hiper-setorialidade' que geralmente se tem em espaços de serviços sociais por conta de respostas especializadas para necessidades específicas, porém que acaba resultando em uma cristalização dessas estruturas, dificultando reformas e inovações visando melhoramentos e, muitas vezes até seu próprio funcionamento - no caso de Brasília, isso só é possível de acontecer na escala gregária (o centro), por ser uma cidade extremamente setorializada;

2 que seja também um **condensador social**, trazendo os mais diversos tipos de pessoas para um mesmo espaço físico de negociação cotidiana no enfrentamento do diferente, visto que é essencial de se considerar que serviços sociais são fundamentalmente serviços relacionais, que operam através das relações criadas nesses espaços - o que é notado também na área central, por apresentar uma maior concentração de empregos, mas apenas 10% da população como habitantes;



Mapa desequilíbrio entre RAs e distância ao centro.

por HOLANDA (2010), adaptado.

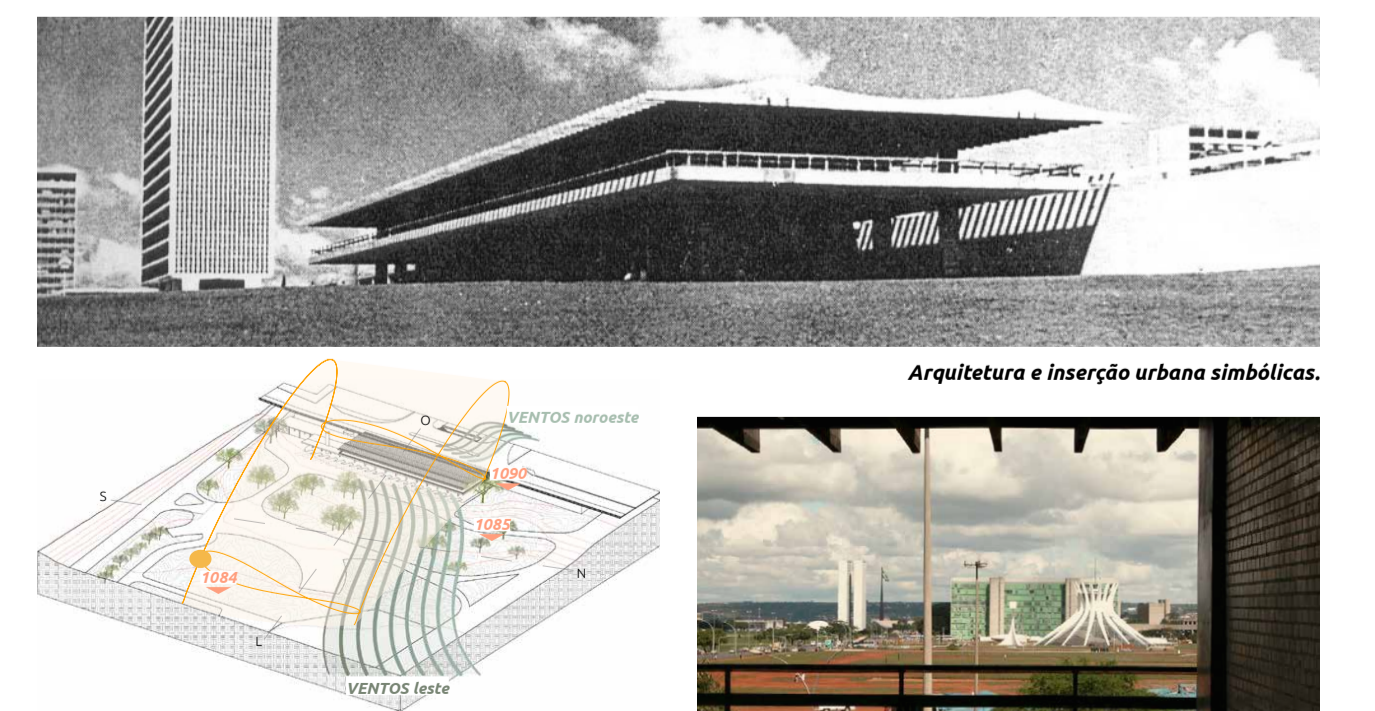
3 localização lógica



CRAS e CREAS existentes no plano piloto e arredores.

3 uma **localização lógica no território**, trazendo significado para tal, não apenas um lugar disponível, mas também uma preocupação com a visibilidade e as interações com o ambiente externo circundante - no contexto da área escolhida, esse ponto é representado na relação de distribuição em relação aos outros CRAS e CREAS no território de Brasília (como um ponto central conector);

4 qualidade espacial



Condicionantes ambientais.

4 por último, uma **qualidade espacial** interior, começando por leiaute de mobiliário, iluminação natural, conexão com a natureza e também, exterior na micro escala urbana - representada no Touring por sua arquitetura e inserção urbana originalmente já simbólicas no território do Setor Cultural Sul, fazendo a conexão entre os eixos rodoviário e monumental, e também por condicionantes ambientais já favoráveis para um espaço de qualidade, sem uma insolação direta muito forte nos períodos mais quentes do dia e com bastante ventilação natural, devido a grandes aberturas horizontais.

Arquitetura e inserção urbana simbólicas.

: arquitetura & inserção urbana

1 justificativa conceito projetual & distribuição das funções

O conceito da **CASA DO CIDADÃO** surge como expressão projetual de toda teoria estudada sobre welfare, sustentabilidade social, análise da área de projeto e da teoria do restauro. Com base nisso chegou-se no conceito de criar um **espaço para orientação de serviços sociais, ao mesmo tempo que procura trazer consigo o sentimento de casa coletiva, promovendo cidadania e exercitando a empatia.**

Um espaço que abrigue diversas funções para atrair diversos públicos de condições sociais diferentes, fato raro na urbanidade brasileira tradicionalmente segregada. Um espaço para socialização, para atividades coletivas, que contribua para uma percepção coletiva de bem-estar e para o bom funcionamento cotidiano da cidade. Um espaço onde podemos nos sentir pertencentes e seguros, mesmo quando somos confrontados com o diferente. Um espaço de welfare funcionando como parte infraestrutural da vida urbana, necessário para seu funcionamento mais básico, construindo nosso sentimento e cultura cidadã.

A procura por um bem-estar urbano coletivo, que se torna parte essencial do ser urbano, do viver no ambiente coletivo que a cidade incorpora em sua natureza.

Com essas diretrizes teóricas direcionando cada decisão de projeto, foi essencial também considerar a contextualização da área em que o edifício do Touring Clube está inserido e muito da história do edifício. Tendo já abrigado a função de CRAS (*Centro de Referência em Assistência Social*) do nosso Sistema Nacional de Assistência Social) de 2012 a 2014, essa que foi retirada apenas para abrigar a nova função de terminal rodoviário, justifica-se a destinação de uso do edifício como um centro de proteção social.

A função que o Touring abriga atualmente é mais polêmica em termos de destinação patrimonial e congruência com o setor cultural. O terminal rodoviário do entorno foi locado nesse edifício primeiro com caráter temporário e devido à proximidade do plataforma rodoviária. Porém, visto que foram feitas reformas e um processo de restauração por parte do governo pela primeira vez na história, com laudos técnicos do IPHAN, o temporário acabou se tornando permanente.

Uma destinação de uso que à primeira vista fere com o propósito do setor, na verdade em uma observação direta, torna-se essencial para que as pessoas frequentem a área, justificando um fluxo constante de pessoas pela edificação de Niemeyer, exatamente como Lucio e Oscar imaginaram, o edifício funcionando como elemento conector dos dois eixos em seu cruzamento.

A partir desses conceitos e análises, a **CASA DO CIDADÃO** se torna um **projeto piloto de implantação de um novo tipo de CRAS, questionando a forma tradicional como provemos serviços sociais**, e funciona primeiro não casualmente no coração da cidade, onde a vida urbana acontece de forma dinâmica.

Procurou-se incorporar à função de centro social a função de terminal rodoviário, interligando-as, exatamente por conta dos princípios da sustentabilidade social e teoria do restauro, que argumentam por se **trazer uma vida útil para o edifício, fazendo com que as pessoas necessariamente passem por esse espaço nos seus deslocamentos usuais e consequentemente percebam que é um centro de proteção social e que este pode ser mais do que uma estrutura formal de assistência social a pessoas em situações de risco social.**

Esse projeto busca trazer uma função que possa ser mais duradoura para esse edifício que sofreu tantas modificações ao longo de sua história, ao mesmo tempo que a respeita, não esquecendo que é um patrimônio moderno tombado e, busca trazer também mais qualidade espacial para o Touring e sua micro-escala urbana de forma direta.

2 projeto paisagístico

O projeto paisagístico surgiu como uma necessidade de projeto, visto que a ideia é manter a função de terminal rodoviário, mas fazer com que esse aconteça de forma discreta e sem obstruir a vista para o setor cultural, o que representou uma demanda por um novo desenho da paisagem.

As condicionantes para esse projeto foram a topografia do terreno, os fluxos existentes e gerados, e uma procura de diálogo com o projeto paisagístico que Bule Marx fez para essa área do eixo monumental, mas que nunca foi realizado. Além desse diálogo reforçar a ideia de **identidade brasileira** para a CASA DO CIDADÃO, conversa bem também com a **identidade modernista do edifício do Touring**. Um último ponto levado em consideração foi o contraste de desenhos entre a parte superior à rodoviária, que possui formas curvas e amebóides, enquanto a parte inferior do eixo monumental (onde está o Touring) bastante ortogonal.

ESPECIFICAÇÃO ESPÉCIES + LEGENDA:

GRAMÍNEA E FORRAÇADOS

- 1) *Stroma Babingtonii* / *Paspalum notatum* ... aplicação uniforme em toda a área identificada
- 2) *Cirivallenta* / *Chlorophytum comosum* ... aplicação em zig-zag a cada 0,5m
- 3) *Alphitonia* / *Alphitonia Purpurata* ... aplicação em zig-zag a cada 0,5m

PLANTAS DE SOMBRA

- 4) *Maranta Tricolor* / *Maranta virginiana* ... aplicação em zig-zag a cada 0,5m
- 5) *Lilium da Paz* / *Spathiphyllum wallisii* ... aplicação em zig-zag a cada 0,5m
- 6) *Espada de São Jorge* / *Sansevieria trifasciata* ... aplicação uniforme em toda a área identificada

ARBUSTOS

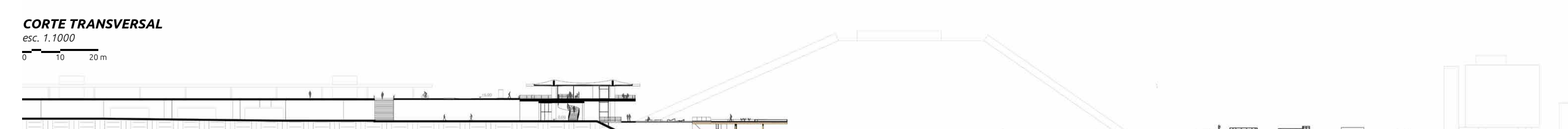
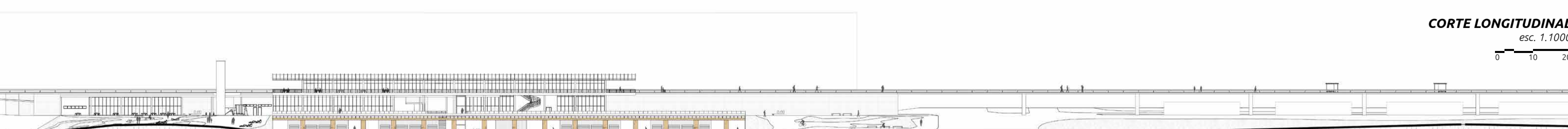
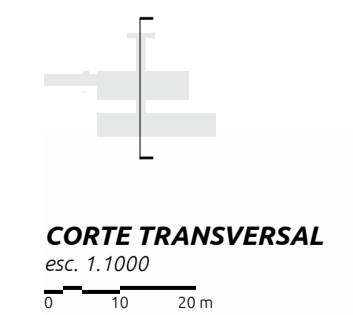
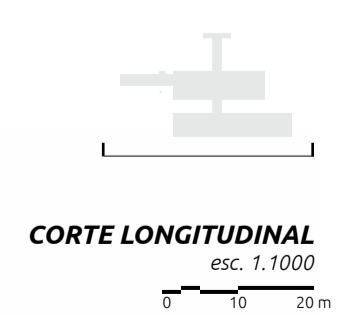
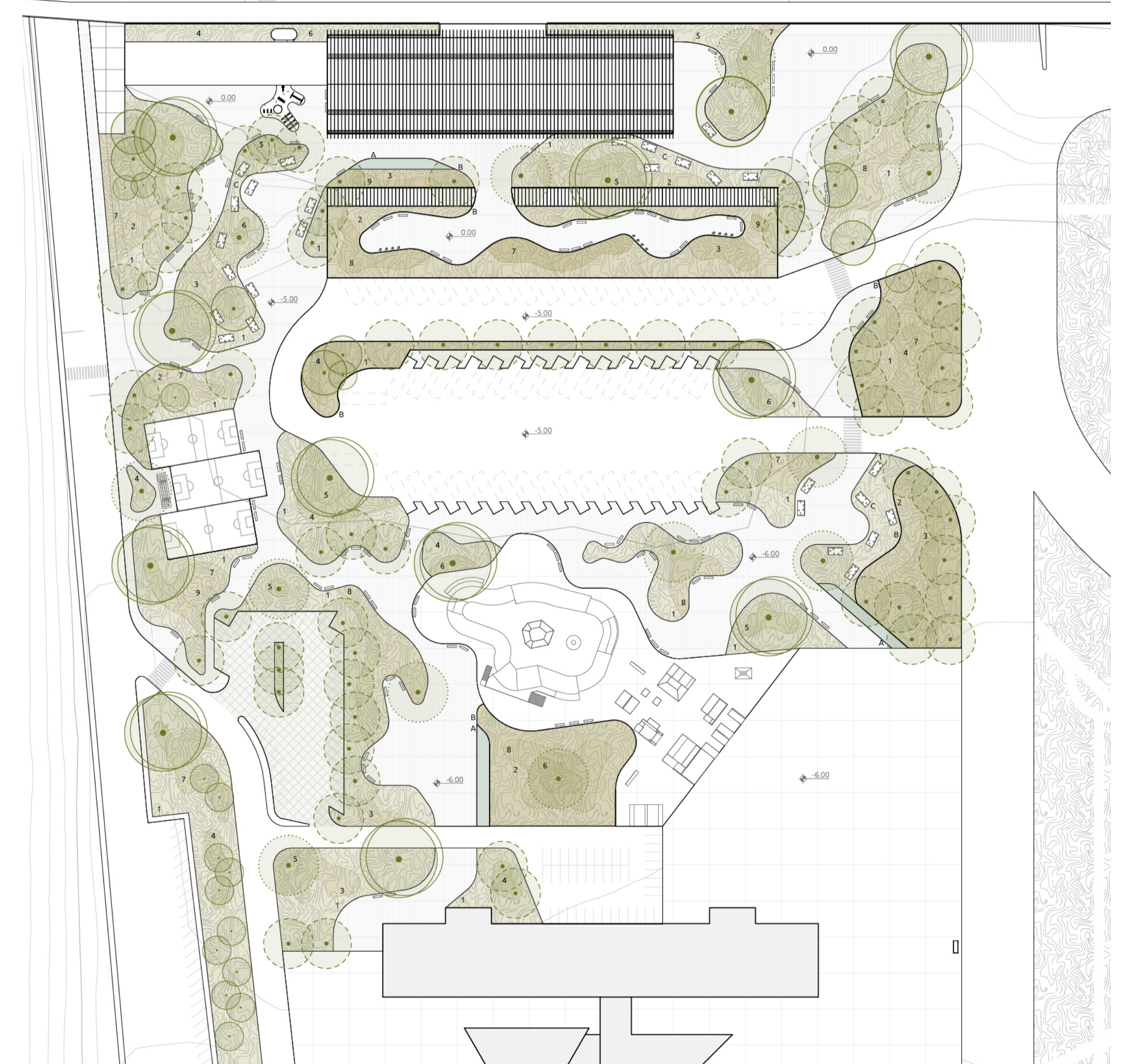
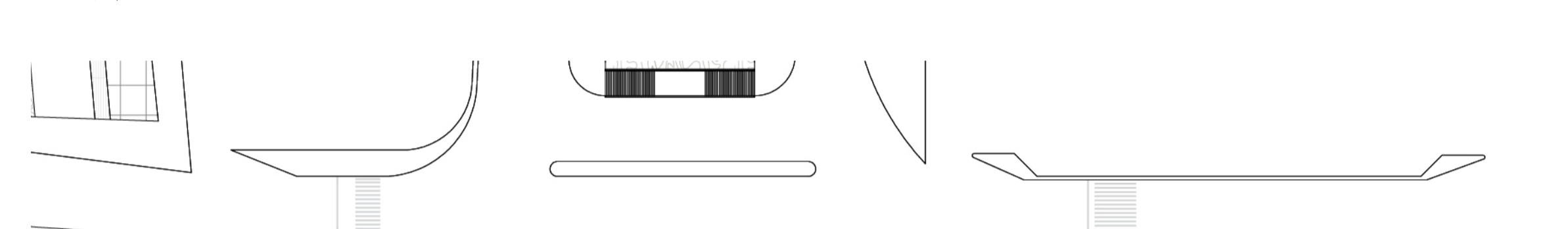
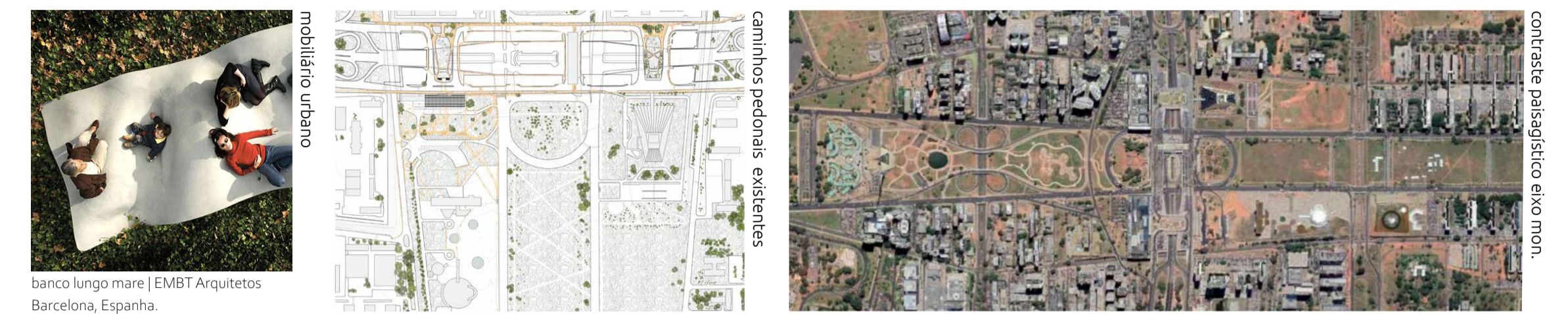
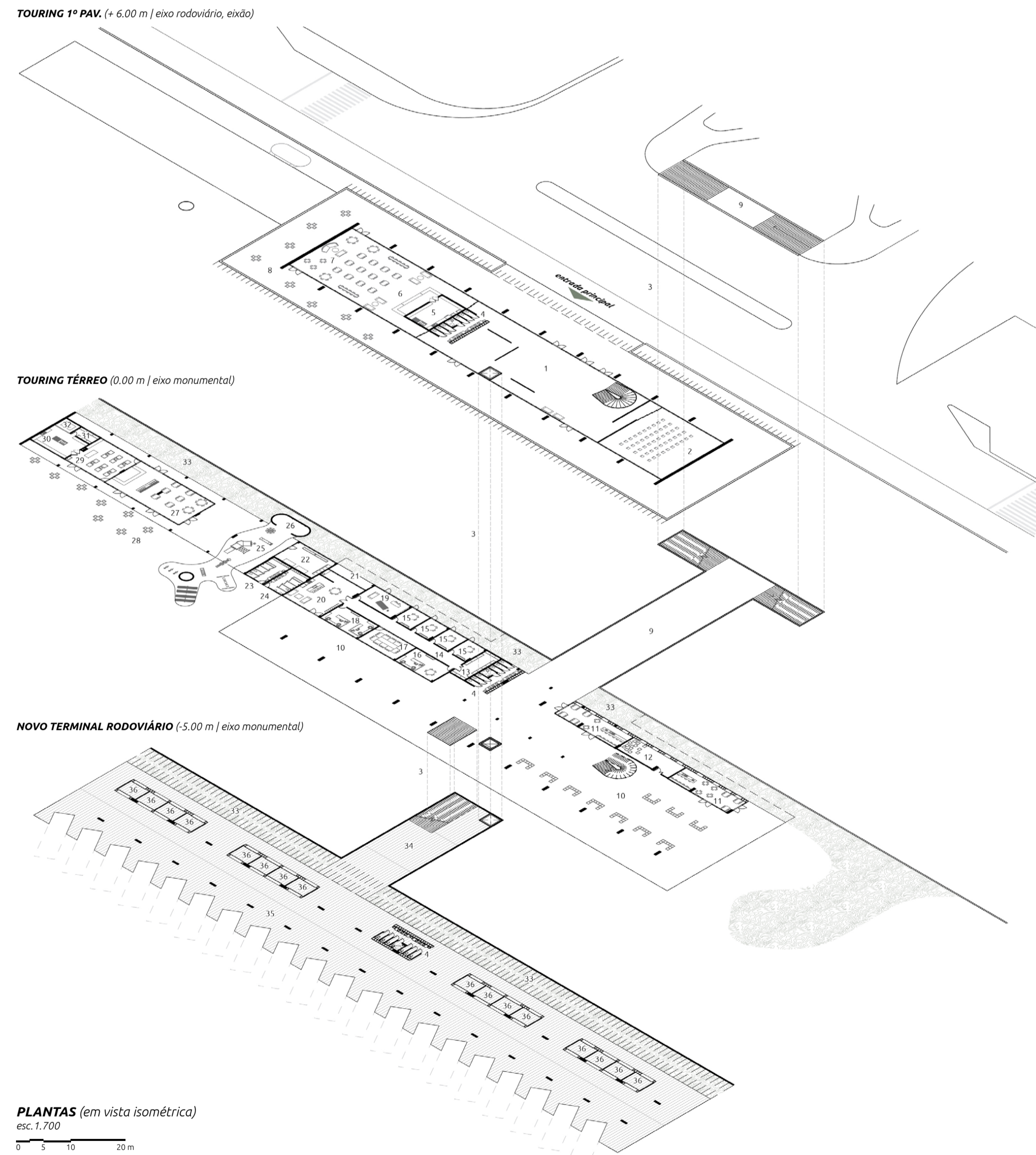
- 7) *Estrelita* / *Strelitzia reginae* ... aplicação em zig-zag a cada 1m no eixo lateral
- 8) *Camarão-vermelho* / *Azalea brandegeana* ... aplicação em zig-zag a cada 0,5m
- 9) *Dracaena* / *Dracaena argentea* ... aplicação em pontos de destaque

ÁRVORES

- Pau-ferro* / *Conocarpus forsteri* ... aplicação conforme desenho
- Ipe-branco* / *Tabebuia roseo-alba* ... aplicação conforme desenho
- Grapiunzeiro* / *Schizobolium parahyba* ... aplicação conforme desenho

• árvores existentes

A fontes interativas
B renques elevados
C mobiliário urb. lüngomare

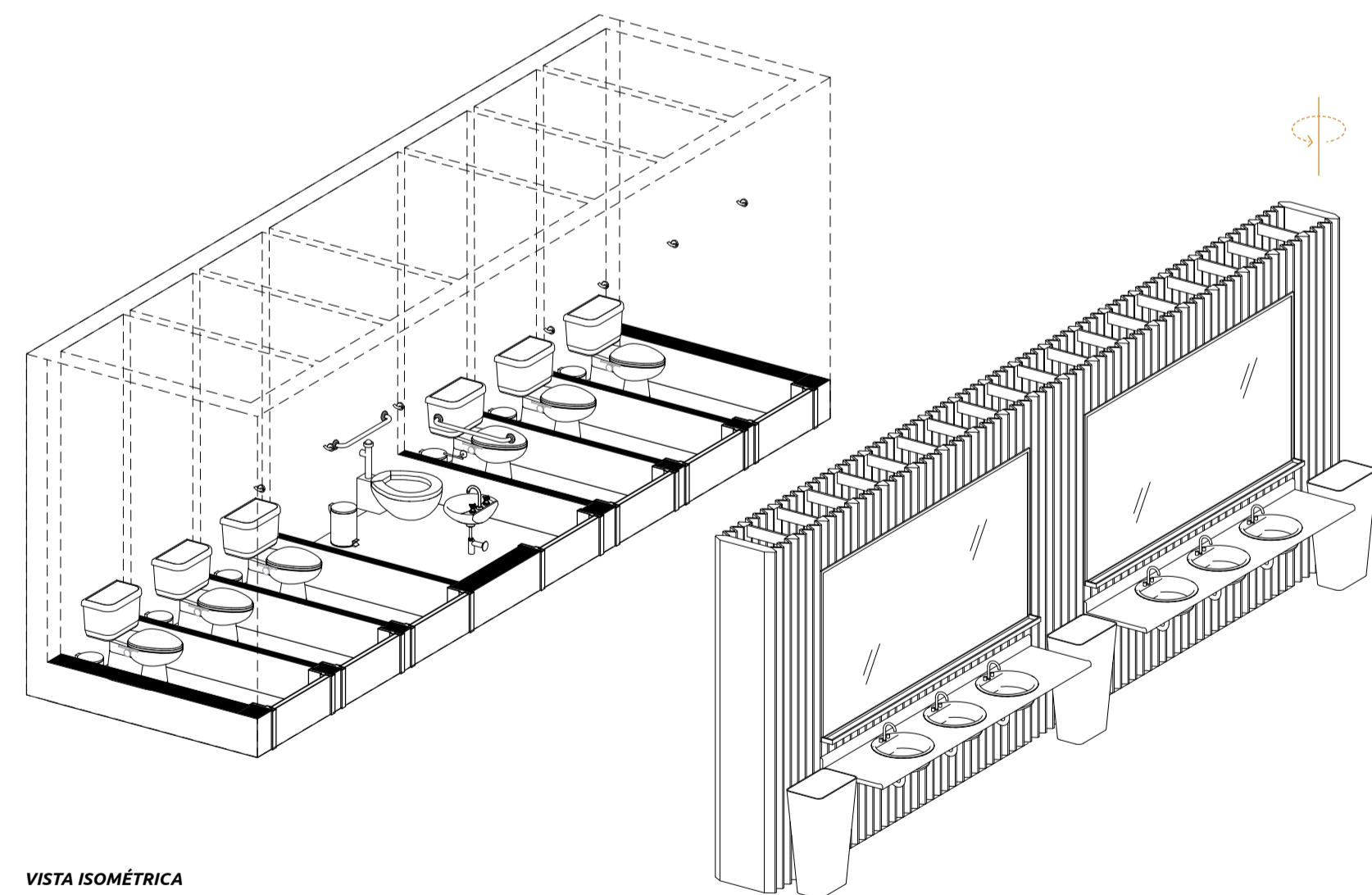
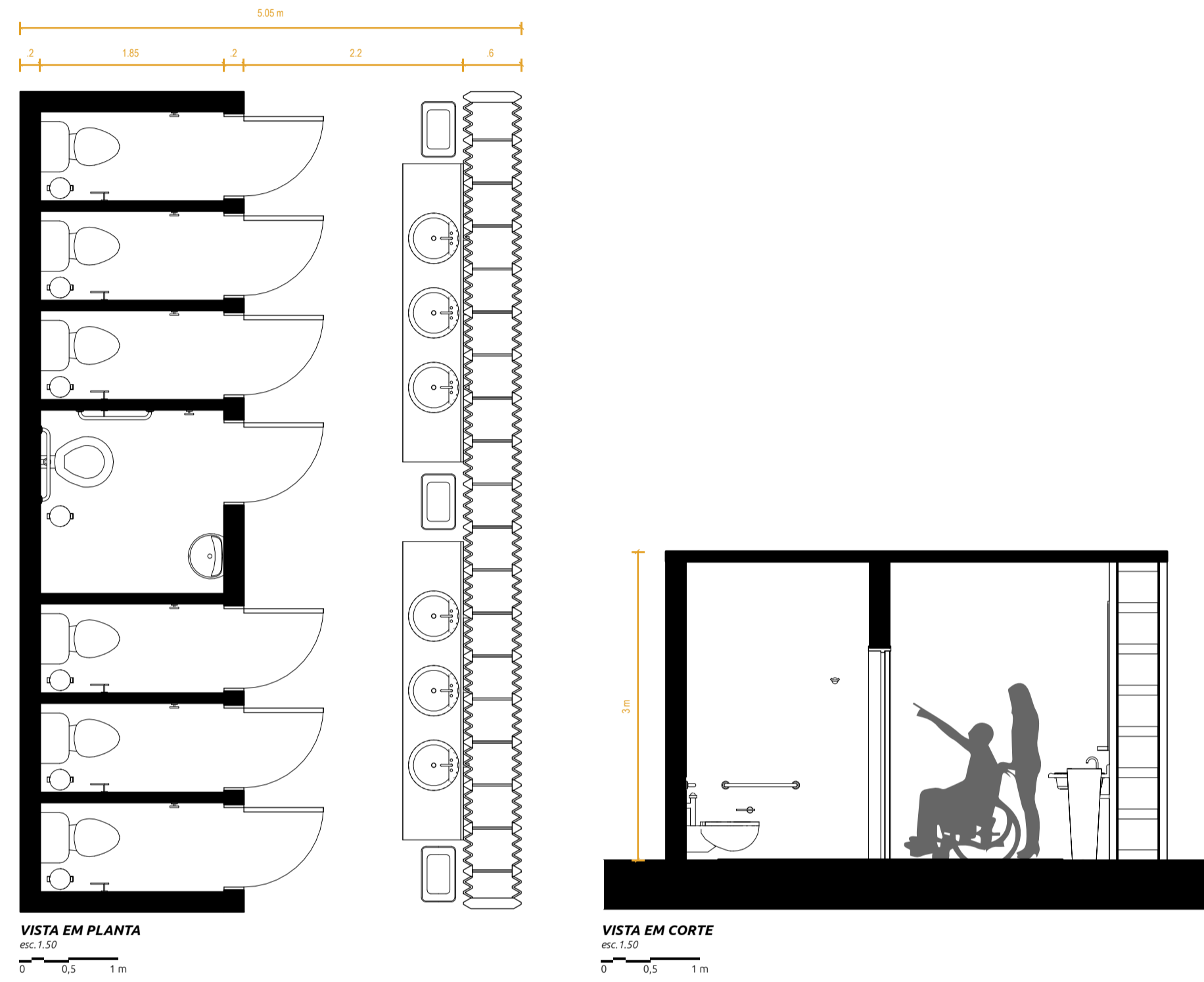


: desenhos complementares

1 banheiros públicos para todos

(conceito aberto, portas só nas cabines)

A ideia de fazer um banheiro público que pudesse ser acessível a todos, sem uma separação específica de gêneros é condizente com a ideia base da CASA DO CIDADÃO de ser um espaço acessível e um condensador social dos mais diversos públicos. Não são os únicos banheiros de toda a estrutura, no pavimento térreo (eixo monumental) possui também dois vestiários para moradores de rua, esses sim separados por feminino e masculino, porém esse módulo foi aplicado em todos os 3 pavimentos do projeto, em localização central nas plantas. A parte dos lavatórios é compartilhada e permanentemente aberta, tendo portas apenas nas cabines individuais, contando também com uma cabine central acessível para cadeirantes. A parede principal dos lavatórios, mais visível em todas as situações, é feita em argamassa armada.

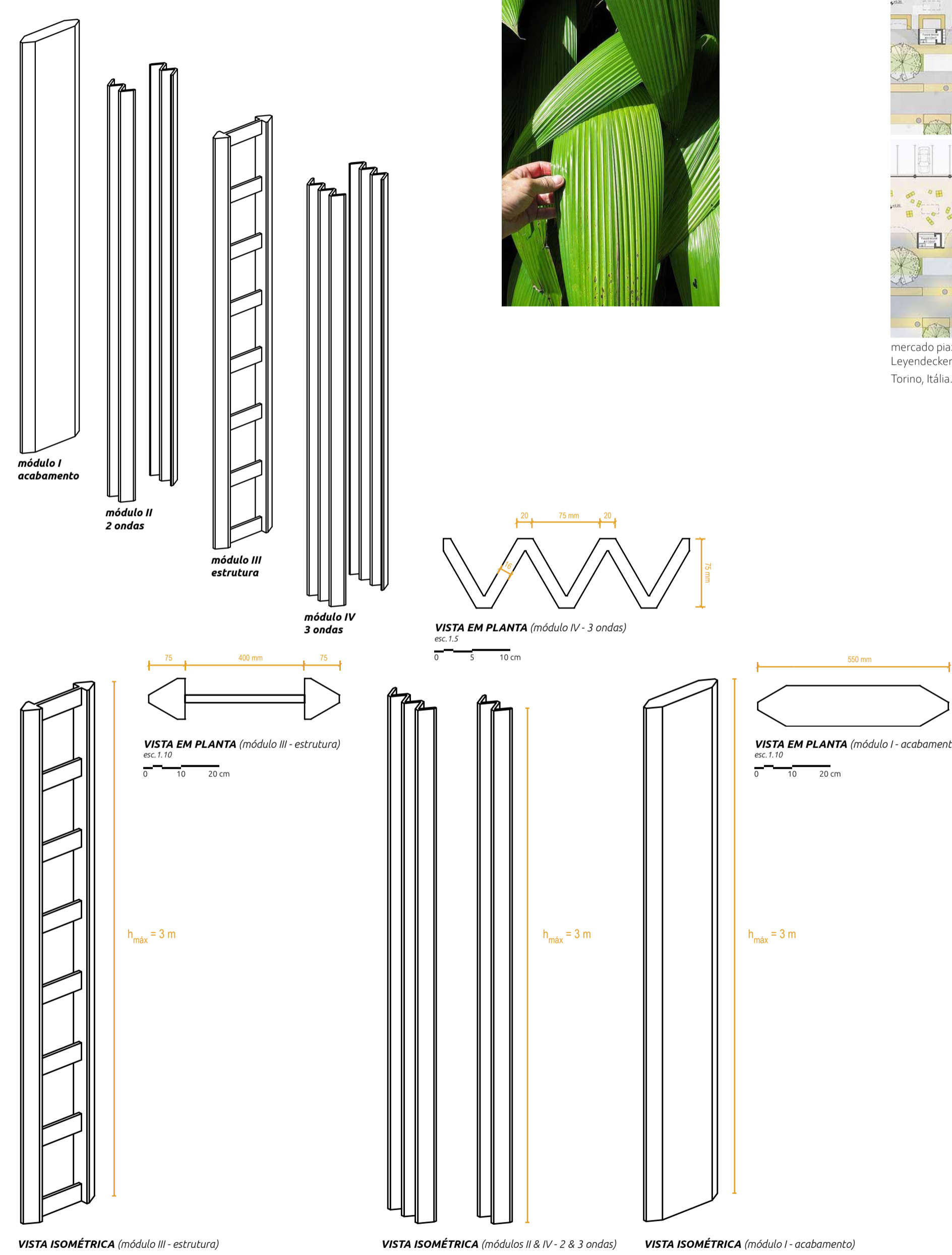


2 paredes capim-palmeira

(em argamassa armada)

Essas paredes em argamassa armada tem inspiração no projeto da ladeira da misericórdia em Salvador (BA), com técnica desenvolvida por Lelé e Lina Bo Bardi. Ela reforça o conceito de trazer uma identidade brasileira para o projeto e é utilizada em todas as paredes que foram criadas com o projeto da CASA DO CIDADÃO e que não existiam no projeto original de Oscar Niemeyer para o edifício do Touring, na década de 1960. Inspiradas nas folhas de capim-palmeira, são pré-fabricadas em 4 módulos distintos, e esses permitem a adaptabilidade para diferentes dimensões, podendo ter janelas (caso das estruturas de comércio/venda de passagens no pavimento inferior do novo terminal, e dos bares e lanchonetes do pavimento térreo) ou não (caso dos banheiros públicos).

VISTA ISOMÉTRICA MÓDULOS:



3 comércio informal

(feira desmontável)

O último ponto tido como complementar ao projeto é o do comércio informal, que é previsto para acontecer na área de pilotis livre do edifício do Touring, função que já existiu fortemente e continua existindo mais discretamente atualmente. A ideia são caixas com dimensões 90cm de altura e 50x50cm em planta, que podem funcionar como bancadas para a feira durante o dia e banquinhos e mesas de apoio aos bares e restaurantes durante a noite.



CASA DO CIDADÃO



. referências

ALBERNAZ, Ana Carolina Rossini. *A Reversibilidade Em Intervenções da Casa Cor: O Caso do Touring Club de Brasília*. Brasília, 2011.

ALLAN, John. *Points of Balance*. Journal of Architectural Conservation, 13:2, 13-46, DOI: 10.1080/13556207.2007.10784994. 2007.

Editorial Blau, Instituto Lina Bo e P. M. Bardi. *Arquitetos Brasileiros - João Filgueiras Lima, Lelé*. Lisboa, 2000.

GOMES DE SÁ, Cecília. *Touring Club: transponibilidade e direito à cidade*. Brasil, 2015. Disponível em: <https://medium.com/@ceciliasa/touring-club-transponibilidade-e-direito-%C3%A0-cidade-9df6b308c57f>. Acessado: 27/01/19.

GOMES DE SÁ, Cecília. *Setor cultural de Brasília: contradições no centro da cidade*. UFRGS, 2014.

GORGULHO, Natalia de Oliveira. *Casa do Cinema Brasileiro: Intervenção no edifício do Touring Club e no caixão vazio da rodoviária*. Brasília, 2013.

IPHAN. RELATÓRIO DE AUDITORIA Nº 19/2014-DISEG/CONAS/CONT/STC. *(sobre alterações no Touring para abrigar a função de terminal rodoviária)*

IPHAN. Parecer Técnico nº 02, de 18 de novembro de 2015.

JUNIOR, Francisco Afonso de Castro. *Além de L sobre 10 - Diretrizes para Lançamento Estrutural Arquitetônico*. 2014.

KUHL, Beatriz Mugayar. *Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização: Problemas Teóricos de Restaura*. Capítulo 1, subtítulo: *Preservação como ato de cultura*. Ateliê Editorial, São Paulo, 2008.

LIRA BARRETO, Flávia. *Por um agenda de discussões sobre a conservação da arquitetura moderna*. 1º Seminário da rede Conservação BR. 2012.

MEDEIROS, Ana Elisabete de Almeida and FERREIRA, Oscar Luís. *A forma segue a função? Uma contribuição ao estado atual da arte da conservação patrimonial no Brasil a partir de dois estudos de caso: o Touring Club e o Brasília Palace Hotel*. Article produced for the "1º SEMINÁRIO DA REDE CONSERVAÇÃO – A Conservação do Patrimônio no Brasil: Teoria e Prática". Brasil, 2012.

MELLO, Antonio. *Touring Club Headquarters in Brasília. A Case Study of a Deteriorated Modern Monument*. Suécia, 2008.

MCDONALD, Susan. *20th Century Heritage: recognition, protection and practical challenges*. In: ICOMOS World Report 2002-2003 on monuments and sites in danger. 2003.

NÉLIDA de MENDONÇA BISPO, Alba. *Dos processos de valoração do patrimônio moderno às práticas de conservação em Brasília: o caso do restauro do Palácio do Planalto*. IPHAN, Rio de Janeiro, 2014.

PPCUB. *Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília*. (depois de alterações de 2014) - UP4 Setor Cultural Norte e Sul.

Revista Módulo nº 30, Outubro 1962. *Sede do Touring Club do Brasil, em Brasília*.

REZENDE, Rogério. *Centro de Brasília, projeto e reconfiguração: O caso do Setor de Diversões Sul - Conic*. 2014.

SABOIA FONSECA CRUZ, Luciana. *Arquitetura, vazio moderno e o espaço social*. Revista Paranoá nº 16, 2016.

SANTOS, Jefferson Carlos da Silva. *RODOFERROVIÁRIA - ESTAÇÃO CENTRAL BRT: Intervenção sobre preexistência aliada à mobilidade urbana*. UnB, 2018.

SIQUEIRA, Vera Beatriz. *ESPAÇOS DE ARTE BRASILEIRA - Burle Marx*. COSACNAIFY, 2009.

TENORIO, Gabriela de Souza. *AO DESOCUPADO EM CIMA DA PONTE. Brasília, Arquitetura e Vida Pública*. UnB, 2012.

4 corte urbano

(com intervenção proposta, discreta na paisagem urbana)

